

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO E CULTURA

Políticas Públicas de Lazer em Florianópolis
— Um estudo das propostas da Frente Popular —

Manoel Luís Martins da Cruz

Florianópolis

1999

**“De todos os direitos humanos creio que
o direito ao sonho, o direito a sonhar,
é o direito fundamental,
a possibilidade de fixar os olhos
para lá da infâmia
e adivinhar outro mundo possível.
Penso que é um ato de suprema liberdade
e que a condição humana nasce para ser livre.
Ainda que necessite de estruturas de poder,
a vocação última do ser humano
é a liberdade.”**

Eduardo Galeano

Políticas Públicas de Lazer em Florianópolis

— Um estudo das propostas da Frente Popular —

Dissertação apresentada
por Manoel Luís Martins da Cruz,
ao Curso de Mestrado
em Educação e Cultura
da Universidade do Estado de
Santa Catarina — UDESC,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Mestre.

Banca Examinadora

Orientadora:

Professora Dra. **Maria José Reis**

Membros da Banca:

Prof. Dr. **Elenor Kunz**

Prof. Dr. Selvino José Assmann Prof. Msc. Paulo Ricardo do Canto Capela

Florianópolis

1999

Agradeço

às pessoas que,
apesar de tudo,
ainda conseguem
se indignar
com as injustiças
cometidas contra qualquer
um dos seus semelhantes,
em qualquer lugar,
em qualquer tempo.

E acima de tudo, agradeço
aos milhões de seres humanos
que se insurgem e sonham
com um mundo melhor,
mais justo e solidário,
fazendo de seu cotidiano,
uma corrida infinita
em busca de sua utopia.
Venceremos!

Dedico

este esforço a

Ana, Pedro, João e Marcos

e a todos que me acompanharam,

desde o momento da decisão

até o ponto final.

Foram tantos companheiros e companheiras nesta caminhada,

que não poderia aqui nominar a todos.

Mas todos são, com certeza,

a parte mais importante desta história.

Assim, com a franqueza de sempre,

Muito obrigado!

Resumo

O lazer é a temática do momento. Profissionais de diversas áreas se esforçam na interpretação deste fenômeno que vê crescer a cada dia a sua importância. O desenvolvimento tecnológico torna possível, cada vez mais, a liberação dos trabalhadores de tarefas outrora penosas e que exigiam longas jornadas de trabalho. Por outro lado, a crise do capitalismo coloca a humanidade em uma situação de miséria nunca antes vista. São aproximadamente 1.200.000.000 de desempregados no mundo todo, algo em torno de 20% da população mundial. Na década que está por acabar, acentuaram-se sobremaneira as diferenças entre os ricos e os pobres, entre os países “desenvolvidos” e os países “subdesenvolvidos”. Esse contraste, entre crescimento econômico e desenvolvimento humano, nos coloca a necessidade da reflexão acerca do papel de nossa sociedade e de suas instituições. Vivemos desde o início dos anos 90, no Brasil, o desmantelamento do aparelho público estatal nas três esferas: federal, estadual e municipal. As palavras de ordem implantadas sob a batuta dos organismos financeiros internacionais foram: diminuir o tamanho do Estado, privatizar, desregular, desconstitucionalizar, desmontar os serviços públicos e cooptar ou destruir quem se opusesse à nova ordem. Resistir ou adaptar-se? O presente estudo parte justamente da observação a respeito da opção feita pela Frente Popular (FP) de Florianópolis, em 1992, em meio ao surgimento, entre nós, deste furacão arrasador chamado *neoliberalismo*. A opção da Administração Popular (AP) foi por resistir à avalanche que se iniciava. O foco desta pesquisa foi a política setorial de lazer proposta pela FP. Apesar das dificuldades da época, pode-se verificar que o conjunto das propostas setoriais significou um grande avanço em relação à forma tradicional de fazer política e de administrar a cidade. Mais especificamente no campo do lazer, embora a debilidade expressa no Plano de Ação de Governo (PAG), as ações práticas deram um salto de qualidade, porém, sem a mesma amplitude atingida por outros setores da administração municipal. Ainda assim, é facilmente verificável, no corpo de alguns dos projetos examinados, a opção por resistir à introdução de princípios mercadológicos na administração de políticas públicas. Este trabalho, caracterizado como um estudo de caso, buscou desvendar as concepções que orientaram a formulação das políticas públicas de lazer da Frente Popular e identificou um descompasso das propostas setoriais de lazer, tanto em relação ao conjunto das propostas para a administrar a cidade, bem como no que se refere às ações empreendidas enquanto governo. As propostas setoriais de esporte e lazer contidas no PAG possuem contornos nitidamente conservadores, centrando as discussões nos aspectos esportivos do rendimento, o que foi ratificado pela análise da relação entre a Prefeitura e os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). Por outro lado, vários projetos desenvolvidos durante a administração da Frente propunham a participação popular e a organização das comunidades, valorizando as culturas locais e incentivando o convívio comunitário. As observações foram fundamentadas em conceitos de lazer e cultura diferentes dos encontrados na documentação analisada, conceitos esses que julgo fundamentais para uma orientação voltada para a *inversão de prioridades*. O exame dos documentos (plano de governo, relatórios, projetos, jornais) revelou, a partir daquela fundamentação, várias diferenças, o que não considero erros nem acertos, apenas diferenças. Portanto, este estudo não é um julgamento. É um esforço de apreensão de uma experiência, visando o acúmulo para novas e esperadas oportunidades. Portanto, as análises aqui presentes têm por objetivo principal amplificar a discussão sobre temas candentes para nós, sobreviventes do século XX: lazer, cultura, Estado, adaptação ou resistência.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01
Capítulo I	
A TEMÁTICA E O LUGAR DA PESQUISA	07
1. Lazer: a temática da hora	07
2. A Cidade de Florianópolis	16
2.1. Outros relatos sobre a Cidade	26
3. Políticas públicas e lazer	36
Capítulo II	
A INTERFACE ENTRE LAZER E CULTURA	47
1. Sobre lazer	49
1.1. Tempo: disponível, desocupado ou livre	51
2. Sobre Cultura	53
2.1. A Teoria do Ponto Crítico e uma História da Cultura	54
2.2. A diferença: o elo da semelhança	58
2.3. Um conceito	60
3. Cultura e lazer	66
Capítulo III	
AS PROPOSTAS DA FRENTE POPULAR	69
1. O Programa de Ação de Governo	69
1.1. O Programa de Ação de Governo e o lazer	78
2. Propostas para as Diretrizes e o Funcionamento da FME no Governo da FP	91
3. Uma Experiência na Área do Lazer	94
4. Os Projetos da Fundação Municipal de Esportes	96
a) Pintando o Sete	96
b) Natação Popular	99
c) Esporte Solidário	100
d) Ocupação do Aterro da Baía Sul	102
e) Lazer de Todos	107
f) Atuação Comunitária – Esporte Comum. no Conj. Residencial Itambé	110
5. JASC – Jogos Abertos de Santa Catarina	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
Contribuição à futuras reflexões	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132

Introdução

CAPÍTULO I

A Temática e o Lugar da Pesquisa

CAPÍTULO II

A Interface Entre Lazer e Cultura

CAPÍTULO III

As Propostas da Frente Popular

Considerações Finais